

PROPENSÃO À SUSTENTABILIDADE: A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES DA VILA SÃO JUDAS TADEU, PORTO ALEGRE, RS

Gabriela Giacobbo Moschetta⁽¹⁾; Beatriz Fedrizzi⁽²⁾; Miguel Aloysio Sattler⁽³⁾

NORIE – Núcleo Orientado para a Inovação da Edificação, UFRGS, Brasil

(1) e-mail: gabrielagiacobbo@gmail.com

(2) e-mail: beatrizfedrizzi@terra.com.br@gmail.com

(3) e-mail: masattler@gmail.com

Resumo

Este artigo relata uma pesquisa na área de percepção ambiental, desenvolvida dentro do Programa de Pós Graduação em Engenharia Civil da UFRGS, junto à comunidade da Vila São Judas Tadeu, em Porto Alegre. O trabalho teve por objetivo principal a compreensão da propensão à sustentabilidade de moradores da comunidade. Esta propensão foi entendida, no escopo da pesquisa, como a percepção dos moradores e sua disposição para a adoção de diretrizes mais sustentáveis que haviam sido propostas para o espaço onde moram, tendo por base os resultados de um trabalho anterior. Como objetivos secundários, pretendeu-se identificar possíveis relações entre as seguintes variáveis: “propensão à sustentabilidade”, “participação comunitária” e “afetividade e identificação com o local”. O método de pesquisa contou com as etapas de revisão bibliográfica, elaboração, revisão e aplicação de questionários, através de entrevistas com moradores. Posteriormente, os dados obtidos foram tabulados, os resultados analisados e, a partir destes, geradas recomendações. Os resultados apontam que, independente do grau de participação comunitária, os respondentes têm um forte sentimento de afeto e identificação com o local e apresentam um alto índice de aceitação quanto à adoção de diretrizes sustentáveis. O estudo pretende contribuir para o desenvolvimento de metodologias que incluam a percepção dos usuários no planejamento de intervenções ambientais em assentamentos precários, como forma de aumentar a efetividade das ações com propósitos de sustentabilidade.

Palavras-chave: *Percepção Ambiental; Diretrizes sustentáveis; Assentamentos precários.*

Abstract

This paper presents a research work in environmental perception for the community Vila São Judas Tadeu, located in the city of Porto Alegre, and developed at the Post-graduate Program in Civil Engineering of UFRGS. It was aimed at understanding the community's propensity to sustainability. This tendency was assessed by, in the scope of this research, the perception of residents and their willingness to adopt more sustainable guidelines that were proposed for the area they live, based on the results of a previous work. As secondary goals, this work intended to identify possible relationships between the following variables: ‘propensity to sustainability’, ‘community participation’ and ‘affection and local identity’. The research method involved: a literature review; the making, review and application of questionnaires through interviews with residents. Subsequently, the data was analyzed, and a set of recommendations was generated from the former process. The results indicate that, independent of the degree of community participation, respondents have a strong feeling of affection and identification with the place, as well as a high acceptance for the adoption of sustainable guidelines. The study intends to contribute to the development of methodologies that include the user perception in the planning of environmental interventions in low cost housing schemes, in order to increase the effectiveness of actions that target at sustainability goals.

Keywords: *Environmental perception; guidelines of sustainability; low cost settlements.*

1. INTRODUÇÃO

As cidades brasileiras são marcadas pela presença de assentamentos informais, como vilas, loteamentos clandestinos e favelas. Nos últimos tempos, melhorias habitacionais e urbanísticas de assentamentos degradados vêm sendo implementadas em diversas cidades do Brasil (ABIKO, 2009). Ações específicas de apoio à regularização fundiária sustentável de assentamentos informais em áreas urbanas fazem parte de agendas governamentais, como no programa gerido pelo Ministério das Cidades “Urbanização, Regularização e Integração de Assentamentos Precários” (BRASIL, 2009).

Para Bonduki (1996), a urbanização de vilas e favelas é uma política evolutiva, que procura atender progressivamente toda a demanda das famílias que ali habitam. Ainda, segundo o mesmo autor, significa transformá-la (vila ou favela) em um bairro e integrar este espaço à cidade, fazendo com que os moradores tenham seus direitos de cidadão assegurados.

A comunidade da Vila São Judas Tadeu, em Porto Alegre, inserida em um processo de regularização fundiária, também vive um momento de expectativa por tal transformação. De certo modo, para gerar tal expectativa contribuiu o trabalho “Diretrizes de Sustentabilidade para a Urbanização da Vila São Judas Tadeu, Porto Alegre – RS” (KREBS et al., 2011), onde foram geradas diretrizes para uma intervenção urbanística mais sustentável nesta vila.

No intuito de fomentar uma intervenção que considere as pessoas como colaboradoras essenciais do processo de sua própria mudança (ROCKFELLER FOUNDATION, 2002), o que se perseguiu na construção das diretrizes do trabalho já referido, julgou-se importante verificar qual a percepção dos moradores da Vila São Judas Tadeu.

Segundo Cavalcante e Maciel (2008), sem a inclusão do público alvo e a consideração da percepção daqueles que utilizam o espaço, as intervenções ambientais estarão fadadas ao fracasso. Assim, é indispensável um processo de intervenção ambiental que leve em conta o ponto de vista do usuário e as inter-relações que ele estabelece com o meio.

Desta forma, o presente trabalho faz uma análise da percepção ambiental de moradores, buscando encontrar evidências que orientem sobre o direcionamento mais adequado de ações, visando maiores possibilidades de êxito na implantação das diretrizes que foram propostas (KREBS et al., 2011). Para isso, é investigada a disposição à adoção das diretrizes mais sustentáveis, por parte dos moradores da Vila São Judas Tadeu.

As variáveis “participação comunitária” e “afetividade e identificação com o local” também foram incluídas nesta pesquisa (Figura 1). O entendimento de que tais variáveis poderiam ser relevantes diante da questão principal sobre “propensão para a sustentabilidade”, surgiu a partir das considerações apresentadas pela rede de pesquisas City-Identity-Sustainability (POL, 2002). Os resultados das pesquisas indicam que fatores que moldam a identidade social, tais como as variáveis propostas no presente estudo, parecem ter relação com a propensão à sustentabilidade.

Figura 1 - Questões de pesquisa.

Questão principal: **Qual é a propensão à sustentabilidade da Comunidade VSJT?**

Propensão à sustentabilidade= disposição à adoção das diretrizes mais sustentáveis, resultantes do trabalho “Diretrizes de Sustentabilidade para a Urbanização da Vila São Judas Tadeu”.

Questões secundárias: É possível identificar alguma evidência de relação entre as variáveis:

propensão à sustentabilidade

participação comunitária

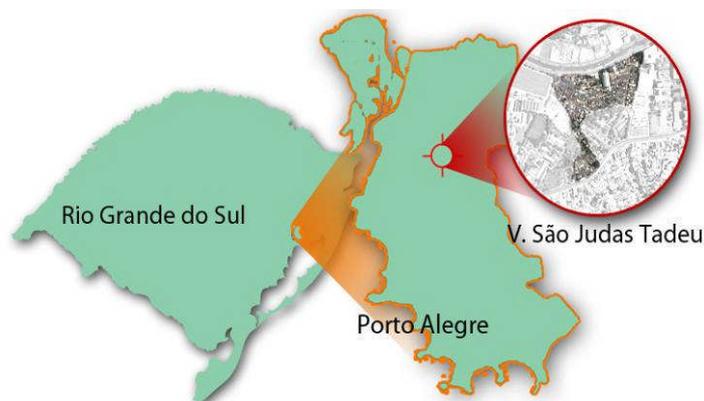
afetividade e identificação com o local

2. APRESENTAÇÃO DA VILA, HISTÓRICO E ASPECTOS RELEVANTES

A vila São Judas Tadeu é um assentamento informal de baixa renda, cuja ocupação foi iniciada há mais 50 anos, sobre uma área de propriedade do Estado do Rio Grande do Sul. Aproximadamente 700 famílias ocupam hoje uma área de 8,3ha entre as avenidas Bento Gonçalves e Ipiranga, no bairro Partenon, em Porto Alegre.

A Vila ingressou no programa de regularização fundiária do governo estadual em 1999. Mais recentemente, a área foi identificada como área Especial de Interesse Social, pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, e desde então se encontra em processo de cessão de direito de uso para os moradores.

Figura 2 - Esquema de localização da área de estudo, Vila São Judas Tadeu.



Fonte: (Adaptado de Krebs, 2011)

3. MÉTODO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada a partir da análise de dados obtidos através de 30 questionários aplicados a moradores da Vila São Judas Tadeu. Para se investigar possíveis evidências de relação a partir da variável “participação comunitária”, os entrevistados foram divididos em três grupos (Quadro 1).

Quadro 1 - Classificação dos grupos, de acordo com o nível de participação comunitária.

| Grupo A | Grupo B | Grupo C |
|--|--|--|
| 08 respondentes - integrantes da Associação de Moradores | 10 respondentes - participantes dos eventos comunitários | 12 respondentes - não participantes eventos comunitários |
| ALTA participação comunitária | MÉDIA participação comunitária | BAIXA participação comunitária |

A fim de se verificar possíveis dificuldades de entendimento para se efetivar ajustes no questionário, foi realizada uma entrevista teste com um voluntário, engenheiro de software, não morador da Vila São Judas Tadeu e leigo no assunto. A aplicação do questionário à população da Vila foi realizada nos dias 22 e 24 de agosto de 2011, no período noturno, e no dia 27 de agosto, no período da tarde. As entrevistas aconteceram na sede da Associação de Moradores da Vila São Judas Tadeu (AMOVITA), para o Grupo A, e na casa de cada um dos moradores, para os demais grupos. A coordenadora da Associação realizou a apresentação da

equipe e acompanhou os trabalhos realizados nas residências dos moradores. O tempo médio despendido na aplicação de cada questionário foi de 30 minutos.

Os respondentes foram indicados pela AMOVITA, atendendo à solicitação dos perfis necessários para a pesquisa: diversificação de nível de participação comunitária e distribuição do local de residência dos entrevistados na Vila (Figura 3). A variável “nível de participação comunitária” foi depois confirmada pelas respostas dos entrevistados.

Figura 3 - Local de residência dos respondentes (pontos amarelos). Limite (linha em ciano) territorial do assentamento, dentro do contexto urbano. Fonte: Google Maps (<http://maps.google.com>)



Um questionário com 55 perguntas foi o instrumento utilizado para a pesquisa (Apêndice 1). A entrevista foi semiestruturada, com questões abertas e fechadas, divididas entre três enunciados, estipulados com base nas questões de pesquisa (Figura 1):

- A etapa “Afetividade e identificação local” teve como objetivo entender o nível de **afetividade e identificação com o local** dos moradores;
- A etapa “Diretrizes mais sustentáveis” buscou entender a **propensão à sustentabilidade** dos moradores;
- A etapa “Características sócio demográficas” pretendeu confirmar o nível de **participação comunitária** dos entrevistados e obter dados para controle da amostra (perfil dos respondentes).

As perguntas relativas ao item “diretrizes mais sustentáveis” foram subdivididas entre duas categorias, de acordo com o caráter da alternativa a ser adotada: individualmente ou coletivamente. Para auxiliar no entendimento de algumas questões desta etapa, foram utilizadas imagens ilustrativas associadas à questão, sempre que possível como exemplos com os quais os respondentes estivessem familiarizados e existentes na própria comunidade.

Os dados obtidos nas entrevistas foram em seguida analisados, buscando-se identificar evidências que pudessem guiar recomendações para as próximas ações de intervenção no local. Para as questões abertas, foi utilizado um método de agrupamento por palavras-chave, a partir de termos com significados semelhantes. Nas questões fechadas, referentes às diretrizes mais sustentáveis, quando ocorria a rejeição a alguma diretriz, procurou-se identificar com o respondente, o motivo para tal.

A aplicação do questionário foi realizada integralmente pelo primeiro autor deste trabalho. Assim foram evitadas possíveis interferências, que poderiam ser causadas por interpretações distintas, suscetível de ocorrer quando diferentes entrevistadores atuam na coleta de dados.

4. RESULTADOS

As sessões a seguir relatam os resultados das entrevistas. Primeiramente, é apresentado o perfil da população entrevistada e, após, as respostas sobre afetividade e identificação com o local. Por fim, são descritos os resultados da etapa de percepção em relação às diretrizes sustentáveis.

4.1. Características sócio demográficas

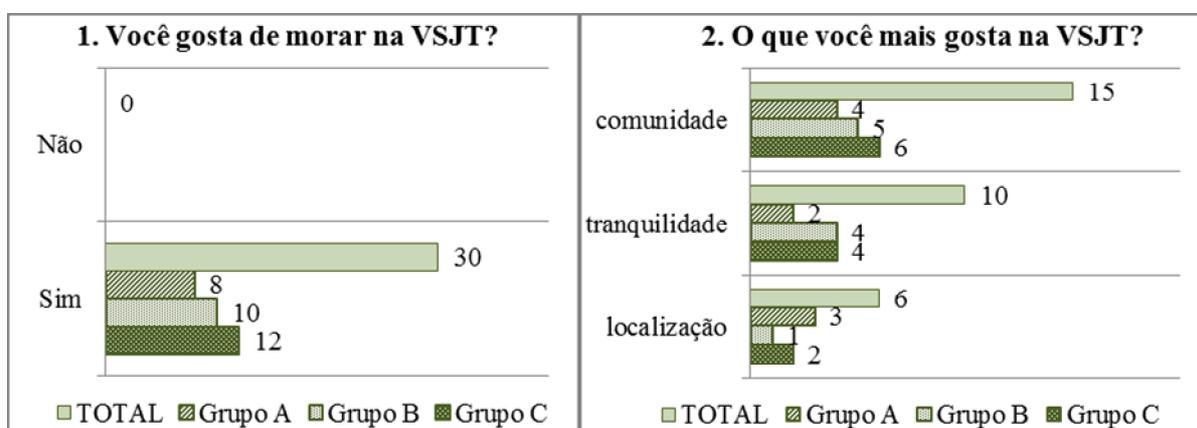
O perfil dos respondentes apresenta uma heterogeneidade acentuada quanto a suas características sociais e demográficas, que se identifica com a diversidade presente na Vila São Judas Tadeu e que se buscou representar. No entanto, estes aspectos não foram pré-definidos para a escolha dos respondentes, já que se buscou, ao acaso, obter uma amostra a mais parecida possível com o perfil da Comunidade. Os principais dados referentes às características sócio demográficas podem ser visualizados no Apêndice 2.

4.2. Afetividade e identificação com o local

As perguntas referentes aos aspectos de afetividade e identificação com o local constituíram a primeira etapa do questionário. Foram intencionalmente escolhidas para iniciar a entrevista, de forma que o respondente se sentisse mais a vontade e para que se conquistasse uma relação de menor formalidade entre entrevistado e entrevistador.

Pode-se verificar, pelos resultados (figura 4), que todos os respondentes disseram gostar de morar no local, tendo mencionado aspectos positivos da Vila semelhantes como determinantes de sua apreciação: comunidade (pessoas, amigos); tranquilidade (sossego, silêncio) e localização (bem localizada).

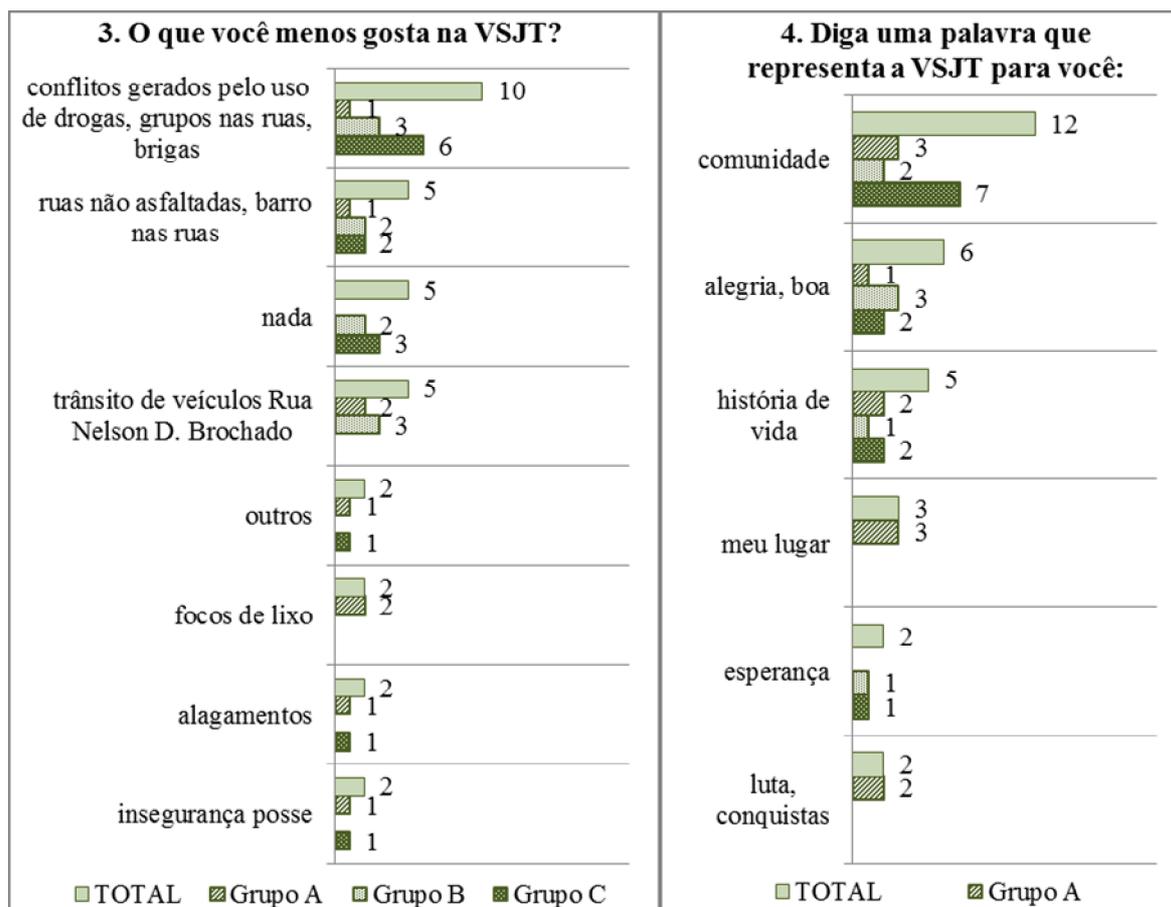
Figura 4 – Resultados das perguntas 1 e 2 do questionário.



As respostas foram mais diversificadas quanto à questão sobre o que menos gostam na Vila (figura 5, questão 3). Aproximadamente 33% dos respondentes apontaram o uso de drogas e brigas nas ruas. Dentre os moradores que residem na Rua Nelson Brochado, foi recorrente a indicação de problemas de barulho e a falta de segurança, decorrentes do trânsito de carros nesta via. Cabe salientar que esta rua havia sido asfaltada pouco tempo antes da realização da

pesquisa e recebia intenso tráfego de veículos. Em contraponto, foi igualmente significativa, entre os moradores residentes em vias não pavimentadas, a menção da falta de “asfaltamento” de vias, associada a problemas ocasionados pelo barro nas ruas. Um grupo de outras cinco pessoas declarou não haver nada que não gostasse na Vila.

Figura 5 - Resultados das questões 3 e 4.



Segundo Bomfim (2008), o sentimento não é um aspecto fácil de ser captado. Neste estudo, a metáfora foi o recurso escolhido para a apreensão dos afetos. Sobre a questão 4 (figura 5), “diga uma palavra que represente a VSJT para você”, todos os moradores apontaram aspectos positivos, demonstrando um sentimento de afeto pelo local. Apesar de reconhecerem problemas (como declarado por 25 dos respondentes), os aspectos positivos preponderaram sobre os negativos, na percepção dos moradores sobre a Vila, como um todo.

No referente à última questão desta etapa, apenas dois respondentes disseram não se sentir parte da comunidade. Investigou-se, então, o porquê das duas exceções, sendo que ambos declararam não se sentir parte da comunidade por não participarem dos eventos comunitários e, segundo eles, ao contrário de muitos moradores, não possuíam parentes residindo na Vila. Contudo, mesmo estes moradores que manifestaram não se sentirem parte da comunidade, disseram gostar de morar no local e, surpreendentemente, foram dois dos que afirmaram não terem nada a apontar como não gostando na Vila.

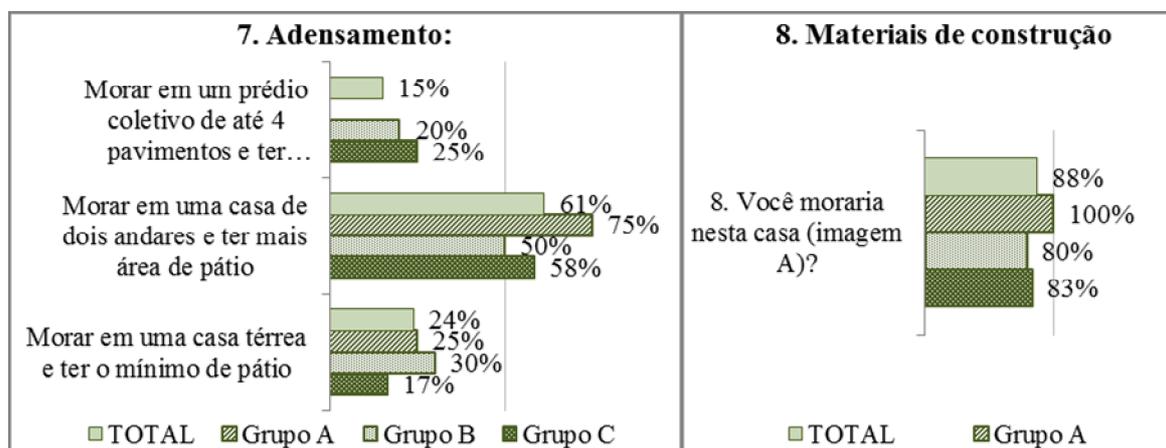
4.3. Propensão à adoção de diretrizes mais sustentáveis

As duas primeiras questões da etapa “diretrizes mais sustentáveis” foram separadas das demais, pois indicavam aspectos bastante amplos, já que poderiam, inclusive, serem

consideradas alternativas diferentes, que também conduziriam a uma maior sustentabilidade. No entanto, para tornar as questões mais objetivas, as alternativas foram simplificadas para se ter um indicativo sobre a receptividade dos respondentes. Os resultados destas questões são analisados a seguir.

Uma das diretrizes indicadas no trabalho elaborado por Krebs et al. (2011) foi a de adensamento incremental de bordas de quarteirões para a reestruturação urbanística do local, liberando espaços para uso pela coletividade e solucionando os problemas mais graves de falta de habitabilidade das moradias situadas em miolo de quadra. Para verificar a percepção dos moradores a este respeito, os respondentes foram indagados sobre a sua preferência quanto a possíveis relações entre adensamento e espaços abertos (Figura 6, questão 7).

Figura 6 - Resultados das questões 7 e 8.



A aceitação maior (61%) foi verificada para a opção de morar em uma casa de dois andares e ter mais área de pátio. Morar em uma casa térrea, que seria a opção que não possibilitaria nenhum grau de adensamento, foi a escolha de cerca 24% dos entrevistados. No entanto, aproximadamente 15% do total de entrevistados respondeu preferir morar em prédios coletivos de até 4 andares e ter grande áreas abertas. Entende-se que o processo de adensamento incremental poderia ocorrer de forma variável, sendo maior nas bordas, de modo a atender às diferentes opções.

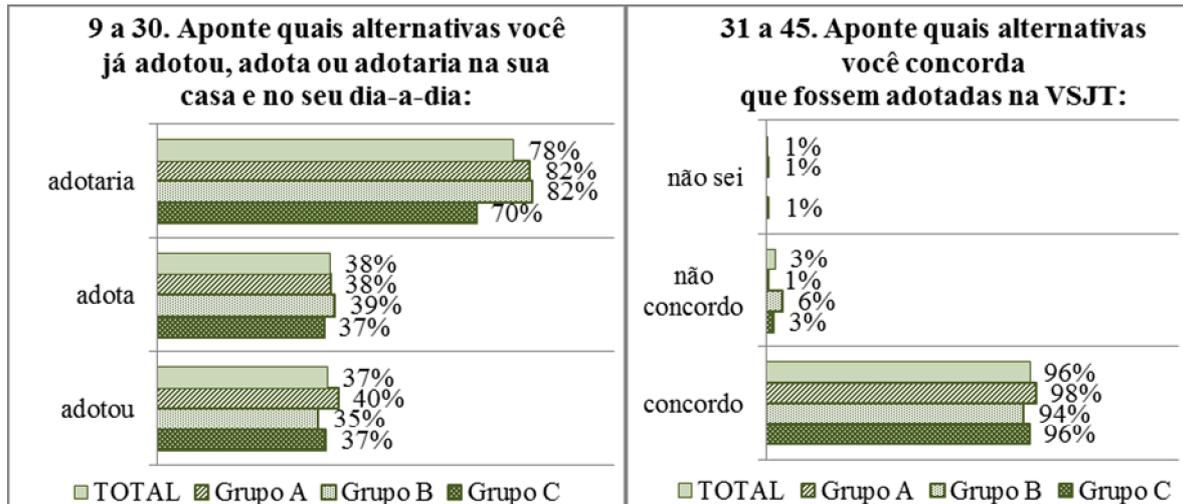
Outra diretriz analisada foi sobre a aceitação do emprego de materiais de construção e técnicas construtivas mais sustentáveis. Como a possibilidade de soluções neste quesito é bastante ampla, foi utilizada uma imagem para ilustrar de modo rápido uma opção de habitação com materiais mais sustentáveis. Os respondentes foram questionados se morariam em uma casa construída com os mesmos materiais empregados na casa identificada na imagem (protótipo “Casa Alvorada”, SATTLER, 2007). Como mostra a Figura 6, questão 8, a aceitação foi bastante alta: aproximadamente 88% dos entrevistados responderam que morariam. Dentre as justificativas para as negativas foi mencionada, principalmente, a preferência por uma casa com pintura.

As demais perguntas relativas a diretrizes de sustentabilidade foram subdivididas entre dois grupos. O primeiro, sobre as diretrizes que, pessoalmente, o respondente adotou, adota ou se disporia a adotar em sua casa e em seu dia-a-dia (Apêndice 3). O segundo grupo, sobre as diretrizes que o respondente concordaria que fossem adotadas na Vila (Apêndice 4).

No total das questões referentes ao que o respondente já adotou, adota ou adotaria, (Figura 7, questões de 9 a 30) verificaram-se resultados bastante semelhantes entre os três diferentes

grupos. A aceitação para o item “adotaria” foi relativamente alta: aproximadamente 78% do total (Figura 5). As alternativas associadas ao item “adotou” e “adota”, apresentaram resultados até certo ponto significativos: 38% adotam e 37% já adotaram. Estes números demonstram que parte das alternativas indicadas já faz parte da rotina dos respondentes.

Figura 7- Resultados cumulativos para as questões número 9 a 30, e de 31 a 45.



As alternativas com menores porcentagens de aceitação foram recorrentes entre os três diferentes grupos. Porém, estas questões apresentam uma considerável variação de aceitação entre os grupos, embora não se tenha identificado uma tendência padrão. Com relação às diretrizes a serem implantadas na Comunidade, a grande maioria dos respondentes declararam concordar com a sua adoção (Figura 7, questões de 31 a 45).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados não apontaram diferenças significativas entre as respostas dos grupos A, B e C; bem como, as etapas “diretrizes mais sustentáveis” e “afetividade e identificação com o local” revelaram, nestes aspectos, uma homogeneidade de percepção dos moradores. Com isso, os dados obtidos não foram suficientes para que se conseguisse averiguar uma possível relação entre as variáveis que haviam sido estabelecidas. Contudo, pode se verificar que os moradores, independente do grau de participação comunitária, demonstraram se sentir integrando a comunidade e ter um forte sentimento de afeto e identificação com o local.

Os entrevistados também apresentaram um elevado nível de disposição no tocante à adoção de diretrizes mais sustentáveis. A partir das questões com maiores índice de rejeição para o item “adotaria”, e os motivos alegados pelos moradores, são feitas algumas recomendações (Quadro 2) para futuras ações de intervenção no local. Estas recomendações e um texto sintético com os resultados finais das entrevistas integraram um informativo encaminhado para todos os respondentes e à Associação de Moradores, em outubro de 2011.

Quadro 2 - Recomendações a partir das questões do tipo “adotaria” com menores porcentagens de aceitação.

| Questão e motivos para a não adoção | Recomendações |
|--|--|
| Não compartilhar um espaço aberto (jardim, horta ou pomar) com um vizinho: conflitos, a maioria dos respondentes dividiria somente com familiares. | Muitos moradores já residem em um terreno compartilhado com membros da família, (aprox.30% dos respondentes). Manter e favorecer na reorganização espacial o compartilhamento do terreno entre núcleos |

| | |
|--|---|
| | familiares, como forma de viabilizar o uso coletivo de espaços abertos. |
| Não ter vegetação em uma parede da casa ou no telhado: bichos e umidade. | Esclarecer a população sobre estas alternativas, demonstrando suas potencialidades e fragilidades, permitindo assim uma livre e consciente escolha. |
| Não usar e não ter em casa um banheiro seco: relação o uso de antigas patentes (insalubre). | |
| Não usar bicicleta para se deslocar dentro da Vila: não sabe andar, não tem mais idade, não há local adequado. | Implantar infraestrutura adequada. Promover campanhas de incentivo ao uso da bicicleta. Oferecer práticas para as pessoas que queiram aprender a andar. |

Como resultado final, este trabalho ilustra um pouco da perspectiva de moradores de um assentamento em vias de transformação, na expectativa de uma reurbanização, acerca de alternativas mais sustentáveis; bem como sua identificação e afetividade para com o local. Com isso, buscou contribuir no desenvolvimento de metodologias para intervenções em contextos semelhantes aos da Vila São Judas Tadeu, considerando a percepção ambiental da população.

A valorização da percepção dos usuários se mostra como uma abordagem promissora para o aumento da efetividade de intervenções urbanísticas com propósitos de sustentabilidade; sobretudo se inserida em processos de planejamento e projeto que incluam a participação efetiva dos moradores.

REFERÊNCIAS

- ABIKO, Alex; COELHO, Leandro de O. **Urbanização de favelas**: procedimentos de gestão. Série Recomendações Técnicas Habitar – Vol. 4. Porto Alegre: Antac, 2009, 88p.
- BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. Afetividade e ambiente urbano: uma proposta metodológica pelos mapas afetivos. In: PINHEIRO, J. Q.; GÜNTHER, H. (Org.). **Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2008. p. 253-280.
- BONDUKI, N. **Habitat: as práticas bem-sucedidas em habitação, meio ambiente e gestão urbana nas cidades brasileiras**. São Paulo: Studio Nobel, 1996.
- BRASIL. Ministério das Cidades. **Programa Urbanização, Regularização e Integração de Assentamentos Precários**. Disponível em: <<http://www.cidades.gov.br/index.php/programas-e-acoas/487-programa-urbanizacao-regularizacao-e-integracao-de-assentamentos-precarios.html>>. Acesso em 02 abr. 2012.
- CAVALCANTE, S.; MACIEL, R.H. Métodos de avaliação da percepção ambiental. In: PINHEIRO, J. Q.; GÜNTHER, H. (Org.). **Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2008. p. 149-180.
- KREBS, L. F. et al. **Diretrizes de Sustentabilidade para a Urbanização da Vila São Judas Tadeu**, Porto Alegre – RS. In: Encontro Latino-americano sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis, IV, 2011, Vitória. Anais... Vitória: UFES, 2011. 1 CD-ROM.
- POL, Enric. The Theoretical Background of the City-Identity-Sustainability Network. **Environment and Behavior**, n. 34(1), p. 8-25, 2002.
- ROCKEFELLER FOUNDATION. **2002 Annual Report**. Disponível em: <<http://www.rockefellerfoundation.org>>. Acesso em: 22 jan. 2011.
- SATTLER, Miguel Aloysio. **Habitacões de baixo custo mais sustentáveis**: a casa Alvorada e o Centro Experimental de tecnologias habitacionais sustentáveis. Porto Alegre: ANTAC, 2007.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

(CAPES), pela bolsa de mestrado concedida ao primeiro autor. Agradecem à Associação de Moradores da Vila São Judas Tadeu, pela receptividade e apoio ao desenvolvimento deste trabalho; e, em especial, à Sandrinha Streck, pela sua disponibilidade e simpatia no acompanhamento da realização das entrevistas. Agradecem, também, aos moradores entrevistados, que gentilmente nos receberam em suas casas.

APÊNDICE 1- Questionário

QUESTIONÁRIO – Vila São Judas Tadeu (VSJT)

Data:/...../..... Identificação:.....

Afetividade e identificação local

1. Você gosta de morar na VSJT? () Sim () Não Por quê?.....
2. O que você mais gosta na VSJT?.....
3. O que você menos gosta na VSJT?.....
4. Diga uma palavra que representa a VSJT para você:.....
5. Explique por que:.....
6. Você se sente parte da comunidade da VSJT? () Sim () Não, Por quê?.....

Diretrizes mais sustentáveis

HABITAÇÃO

7. Aponte qual alternativa você prefere:
 - () Morar em uma casa térrea e ter o mínimo de pátio;
 - () Morar em uma casa de dois andares e ter mais área de pátio;
 - () Morar em um prédio coletivo de até 4 pavimentos e ter grandes pátios.
8. Você moraria nesta casa (imagem A)? () Sim () Não, Por quê?.....

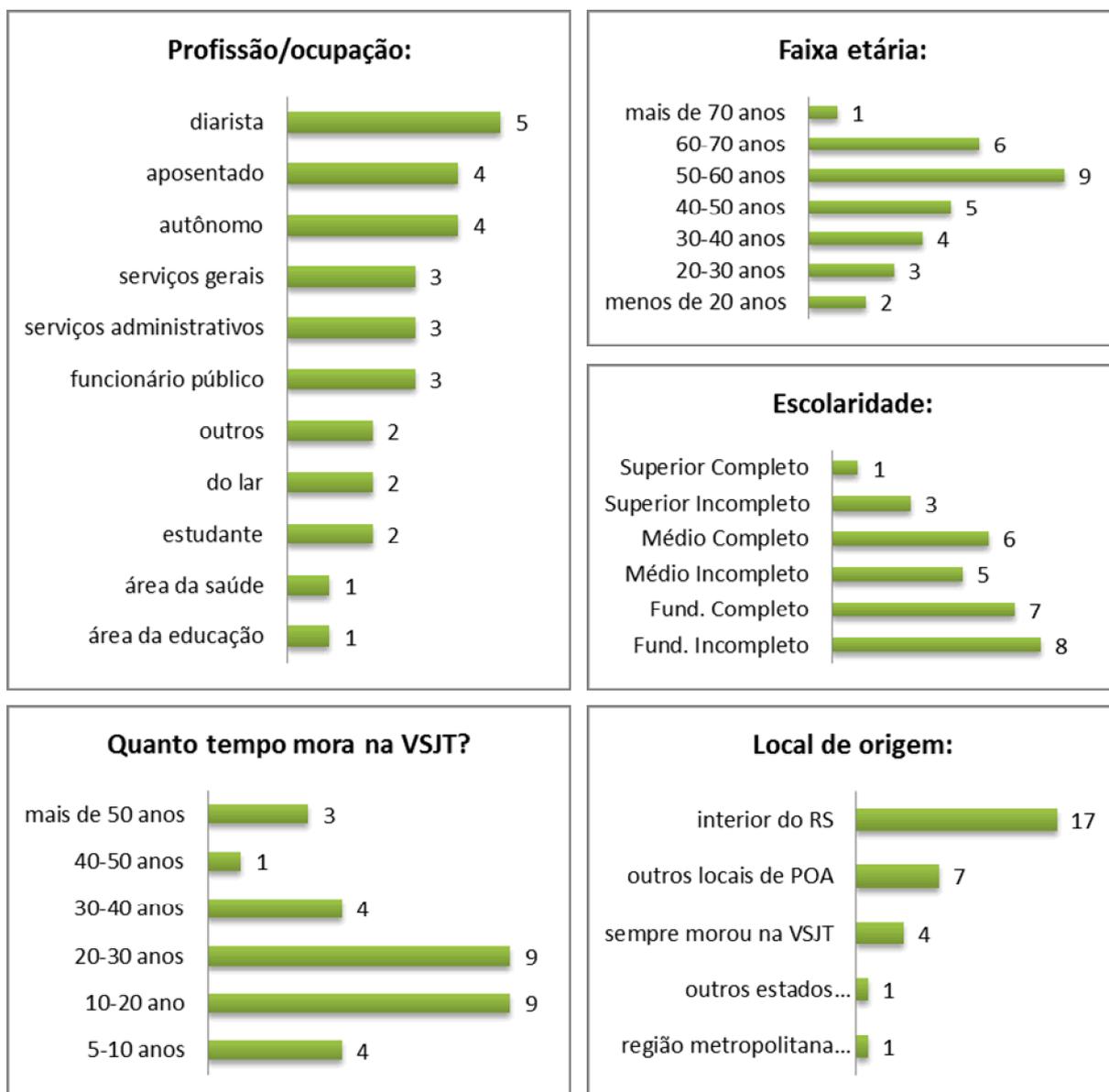
| Aponte quais alternativas você já adotou, adota ou adotaria, na sua casa e no seu dia-a-dia: | | Adotou | Adota | Adotaria | Observações |
|--|---|--------|-------|----------|-------------|
| HABITAÇÃO | 9. Aproveitar a luz do sol para iluminar os espaços da casa durante o dia. | | | | |
| | 10. Aproveitar os ventos naturais para ventilar a casa. | | | | |
| | 11. Aproveitar o calor do sol para aquecer a casa no inverno. | | | | |
| | 12. Ter árvores perto de casa para proteção do sol no verão. | | | | |
| VEGETAÇÃO | 13. Ter um jardim, quintal, horta ou pomar. | | | | |
| | 14. Compartilhar um quintal, jardim, horta ou pomar com um vizinho. | | | | |
| | 15. Ter vegetação em alguma(s) parede(s) da casa (imagem B). | | | | |
| | 16. Ter vegetação no telhado ou em parte dele (imagem C). | | | | |
| ÁGUA | 17. Reutilizar a água do banho e/ou da pia do banheiro. | | | | |
| | 18. Usar um vaso sanitário que não utiliza água para a descarga como na imagem D. | | | | |
| | 19. Usar um vaso sanitário que não utiliza água para a descarga como na imagem E. | | | | |
| | 20. Ter um banheiro deste tipo (seco) em casa (imagens D,E). | | | | |
| | 21. Ter uma cisterna para coletar e utilizar a água da chuva (imagem F). | | | | |
| ENERGIA | 22. Verificar o consumo de energia elétrica quando comprar equipamentos elétricos. | | | | |
| | 23. Aproveitar a energia do sol para aquecer a água do banho através de coletor solar (imagem G). | | | | |
| | 24. Utilizar fogão a lenha para cozinhar, aquecer a água do banho e a casa no inverno. | | | | |
| | 25. Utilizar lâmpadas mais eficientes. | | | | |
| | 26. Utilizar ônibus para se deslocar dentro da cidade | | | | |
| RES. SÓLIDOS | 27. Transformar o lixo orgânico em adubo através de compostagem (imagem H). | | | | |
| | 28. Separar o lixo entre os diferentes tipos, ainda em casa. | | | | |
| VIAS | 29. Caminhar a pé para se deslocar dentro da Vila. | | | | |
| | 30. Usar bicicleta para se deslocar dentro da Vila. | | | | |

| Aponte quais alternativas você concorda que fossem adotadas na VSJT: | | Sim | Não | Observações |
|--|--|-----|-----|-------------|
| VEGETAÇÃO | 31. Ter mais árvores nas ruas da VSJT. | | | |
| | 32. Ter áreas verdes como parques, praças, bosques na VSJT. | | | |
| | 33. Ter hortas e pomares comunitários na VSJT. | | | |
| ÁGUA | 34. Ter uma estação de tratamento de esgotos modelo na VSJT. | | | |
| | 35. Ter uma fonte de água ou um córrego em um parque da VSJT. | | | |
| ENERGIA | 36. Ter uma estação de tratamento de esgotos que gerasse também energia elétrica para a VSJT (imagem I). | | | |
| RESÍDUOS SÓLIDOS | 37. Ter coletores para diferentes tipos de lixo na VSJT (imagem J). | | | |
| | 38. Ter um ponto de coleta para lixos especiais na AMOVITA. | | | |
| | 39. Ter oficinas sobre reciclagem e reuso de materiais na AMOVITA. | | | |
| VIAS | 40. Ter calçadas boas e seguras para pedestres na VSJT. | | | |
| | 41. Ter ruas que não permitam que os carros andem rápido na VSJT. | | | |
| ESPAÇOS PÚBLICOS | 42. Ter mais espaços públicos para o lazer da comunidade: espaços abertos e fechados para as pessoas se encontrarem e as crianças brincarem. | | | |
| | 43. Ter uma creche comunitária. | | | |
| | 44. Ter um serviço de atendimento para crianças de 7 a 14 anos, no horário em que não estão em aula. | | | |
| | 45. Ter um Posto de Saúde Familiar. | | | |

Características sócio demográficas

46. Mora em casa: individual() compartilhada()
47. Quantos pavimentos? andares
48. Quanto tempo mora na VSJT?.....
49. Local de origem:
50. Participa da Associação de Moradores? ()Sim ()Não
51. Participa de eventos da comunidade? ()Sim ()Não
52. Sexo: ()F ()M
53. Faixa etária: ()20-30 anos ()30-40 anos ()40-50 anos ()50-60 anos ()60-70 anos ()+70anos
54. Profissão/ocupação:.....
55. Escolaridade: ()Ensino Fundamental incompleto ()Ensino Fundamental completo
 ()Ensino Médio incompleto ()Ensino Médio completo
 ()Ensino Superior incompleto ()Ensino Superior completo

APÊNDICE 2- Principais resultados das características sócio demográficas



APÊNDICE 3- Resultados referentes à questão “aponte quais alternativas você adotou, adota ou adotaria na sua casa e no seu dia-a-dia”

| Aponte quais alternativas você já adotou, adota ou adotaria na sua casa e no seu dia-a-dia: | | Adotou | | | Adota | | | Adotaria | | |
|---|---|--------|------|------|-------|------|------|----------|------|------|
| | | GA | GB | GC | GA | GB | GC | GA | GB | GC |
| habitação | 9. Aproveitar a luz do sol para iluminar os espaços da casa durante o dia. | 100% | 90% | 100% | 100% | 90% | 100% | 100% | 100% | 100% |
| | 10. Aproveitar os ventos naturais para ventilar a casa. | 100% | 90% | 100% | 100% | 90% | 100% | 100% | 100% | 100% |
| | 11. Aproveitar o calor do sol para aquecer a casa no inverno. | 100% | 80% | 100% | 100% | 80% | 100% | 100% | 100% | 100% |
| | 12. Ter árvores perto de casa para proteção do sol no verão. | 88% | 50% | 33% | 38% | 70% | 50% | 100% | 100% | 100% |
| vegetação | 13. Ter um jardim, quintal, horta ou pomar. | 50% | 20% | 42% | 50% | 20% | 25% | 100% | 100% | 100% |
| | 14. Compartilhar um quintal, jardim, horta ou pomar com um vizinho. | 0% | 10% | 8% | 0% | 10% | 8% | 63% | 20% | 25% |
| | 15. Ter vegetação em alguma(s) parede(s) da casa (imagem B). | 25% | 10% | 0% | 0% | 0% | 0% | 25% | 40% | 58% |
| | 16. Ter vegetação no telhado ou em parte dele (imagem C). | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 38% | 30% | 33% |
| água | 17. Reutilizar a água do banho e/ou da pia do banheiro. | 25% | 10% | 17% | 38% | 60% | 8% | 100% | 100% | 67% |
| | 18. Usar um vaso sanitário que não utiliza água para a descarga como na imagem D. | 50% | 60% | 50% | 0% | 0% | 8% | 75% | 70% | 17% |
| | 19. Usar um vaso sanitário que não utiliza água para a descarga como na imagem E. | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 88% | 80% | 17% |
| | 20. Ter um banheiro deste tipo (seco) em casa (imagens D,E). | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 50% | 40% | 17% |
| | 21. Ter uma cisterna para coletar e utilizar a água da chuva (imagem F). | 0% | 0% | 0% | 13% | 20% | 0% | 100% | 100% | 100% |
| energia | 22. Verificar o consumo de energia elétrica quando comprar equipamentos elétricos. | 25% | 50% | 25% | 88% | 50% | 75% | 100% | 100% | 100% |
| | 23. Aproveitar a energia do sol para aquecer a água do banho através de coletor solar (imagem G). | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 100% | 100% | 100% |
| | 24. Utilizar fogão a lenha para cozinhar, aquecer a água do banho e a casa no inverno. | 25% | 50% | 33% | 38% | 30% | 33% | 75% | 80% | 67% |
| | 25. Utilizar lâmpadas mais eficientes. | 38% | 40% | 25% | 75% | 80% | 67% | 88% | 100% | 92% |
| | 26. Utilizar ônibus para se deslocar dentro da cidade | 75% | 80% | 100% | 75% | 80% | 92% | 75% | 100% | 92% |
| res. sólido | 27. Transformar o lixo orgânico em adubo através de compostagem (imagem H). | 25% | 20% | 17% | 0% | 40% | 8% | 100% | 80% | 75% |
| | 28. Separar o lixo entre os diferentes tipos, ainda em casa. | 25% | 20% | 8% | 25% | 40% | 42% | 100% | 100% | 83% |
| vias | 29. Caminhar a pé para se deslocar dentro da Vila. | 88% | 100% | 100% | 88% | 100% | 92% | 88% | 100% | 92% |
| | 30. Usar bicicleta para se deslocar dentro da Vila. | 38% | 10% | 58% | 13% | 0% | 0% | 38% | 70% | 8% |

LEGENDA: 0%

100%

Obs: As alternativas que aparecem destacadas em vermelho são as alternativas que tiveram menores porcentagens de aceitação para o quesito “adotaria” e que por isso foram analisadas com maior apuro.

APÊNDICE 4- Resultados referentes à questão “aponte quais alternativas você concorda que fossem adotadas na VSJT”

| Aponte quais alternativas você concorda que fossem adotadas na VSJT: | | Concordo | | | Não concordo | | | Não sabe | | |
|--|--|----------|------|------|--------------|-----|-----|----------|----|----|
| | | GA | GB | GC | GA | GB | GC | GA | GB | GC |
| veget. | 31. Ter mais árvores nas ruas da VSJT. | 100% | 100% | 100% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| | 32. Ter áreas verdes como parques, praças, bosques na VSJT. | 100% | 80% | 75% | 0% | 20% | 25% | 0% | 0% | 0% |
| | 33. Ter hortas e pomares comunitários na VSJT. | 88% | 90% | 100% | 13% | 10% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| água | 34. Ter uma estação de tratamento de esgotos modelo na VSJT. | 88% | 70% | 92% | 0% | 30% | 0% | 13% | 0% | 8% |
| | 35. Ter uma fonte de água ou um córrego em um parque da VSJT. | 100% | 90% | 83% | 0% | 10% | 17% | 0% | 0% | 0% |
| energia | 36. Ter uma estação de tratamento de esgotos que gerasse também energia elétrica para a VSJT (imagem I). | 100% | 80% | 92% | 0% | 20% | 0% | 0% | 0% | 8% |
| res. sólidos | 37. Ter coletores para diferentes tipos de lixo na VSJT (imagem J). | 100% | 100% | 100% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| | 38. Ter um ponto de coleta para lixos especiais na AMOVITA. | 100% | 100% | 100% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| | 39. Ter oficinas sobre reciclagem e reuso de materiais na AMOVITA. | 100% | 100% | 100% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| vias | 40. Ter calçadas boas e seguras para pedestres na VSJT. | 100% | 100% | 100% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| | 41. Ter ruas que não permitam que os carros andem rápido na VSJT. | 100% | 100% | 100% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| espaços públicos | 42. Ter mais espaços públicos para o lazer da comunidade: espaços abertos e fechados para as pessoas se encontrarem e as crianças brincarem. | 100% | 100% | 100% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| | 43. Ter uma creche comunitária. | 100% | 100% | 100% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| | 44. Ter um serviço de atendimento para crianças de 7 a 14 anos, no horário em que não estão em aula. | 100% | 100% | 100% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| | 45. Ter um Posto de Saúde Familiar. | 100% | 100% | 100% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| LEGENDA: | | 0% | | | | | | 100% | | |